



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábيا Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE NA SAÚDE COLETIVA

EPIDEMIOLOGY OF INFECTIOUS DISEASES AND PREVENTION AND CONTROL STRATEGIES IN PUBLIC HEALTH

EPIDEMIOLOGÍA DE LAS ENFERMEDADES INFECCIOSAS Y ESTRATEGIAS DE PREVENCIÓN Y CONTROL EN SALUD PÚBLICA

Ana Paula Lino Cordeiro

RESUMO

A epidemiologia das doenças infecciosas desempenha papel central na saúde coletiva, fornecendo subsídios para a compreensão da ocorrência, transmissão e impacto dessas enfermidades em populações. Este estudo teve como objetivo revisar a produção científica acerca das estratégias de prevenção e controle de doenças infecciosas, destacando a importância da vigilância epidemiológica, das intervenções populacionais e das políticas de saúde pública. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo e qualitativo, baseada em artigos indexados nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS e Google Acadêmico, publicados entre 2000 e 2026. Os resultados indicam que fatores sociais, econômicos, ambientais e demográficos influenciam significativamente a distribuição das doenças infecciosas, determinando padrões diferenciados de vulnerabilidade. A vigilância epidemiológica mostrou-se fundamental para a detecção precoce de surtos, monitoramento de tendências de incidência e avaliação da eficácia das ações de controle, especialmente em contextos de emergência sanitária. As estratégias de prevenção e controle mais eficazes combinam imunização, medidas de higiene e saneamento, educação em saúde, quimioprofilaxia e fortalecimento da atenção primária, sendo determinantes a acessibilidade, a aceitação social e a sustentabilidade das ações. Adicionalmente, a análise destacou a importância da integração entre serviços de saúde, políticas públicas e setores intersetoriais, bem como da adaptação das práticas frente a novos desafios, como patógenos emergentes, mudanças climáticas e desigualdades sociais. Em síntese, a revisão reforça que a articulação entre conhecimento epidemiológico, vigilância eficiente e estratégias preventivas integradas é essencial para reduzir a morbimortalidade, proteger populações vulneráveis e fortalecer os sistemas de saúde diante dos desafios contemporâneos das doenças infecciosas.

Palavras-chave: Epidemiologia; doenças infecciosas; vigilância em saúde; prevenção; controle.

ABSTRACT

The epidemiology of infectious diseases plays a central role in public health, providing insights into the occurrence, transmission, and impact of these diseases on populations. This study aimed to review the scientific literature on prevention and control strategies for infectious diseases, highlighting the importance of epidemiological surveillance, population-based interventions, and public health policies. This is a narrative literature review, descriptive and qualitative in nature, based on articles indexed in the SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS, and Google Scholar databases, published between 2000 and 2026. The results indicate that social, economic, environmental, and demographic factors significantly influence the distribution of infectious diseases, determining differentiated patterns of vulnerability. Epidemiological surveillance proved fundamental for the early detection of outbreaks, monitoring of incidence trends, and evaluation of the effectiveness of control actions, especially in contexts of health emergencies. The most effective prevention and control strategies combine immunization, hygiene and sanitation measures, health education, chemoprophylaxis, and strengthening primary care, with accessibility, social acceptance, and sustainability of actions being crucial factors. Additionally, the analysis highlighted the importance of integration between health services, public policies, and intersectoral sectors, as well as the adaptation of practices to new challenges, such as emerging pathogens, climate change, and social inequalities. In summary, the review reinforces that the articulation between epidemiological knowledge, efficient surveillance, and integrated preventive strategies is essential to reduce morbidity and mortality, protect vulnerable populations, and strengthen health systems in the face of contemporary challenges of infectious diseases.

Keywords: Epidemiology; infectious diseases; health surveillance; prevention; control.

RESUMEN

La epidemiología de las enfermedades infecciosas desempeña un papel fundamental en la salud pública, ya que proporciona información sobre la aparición, la transmisión y el impacto de estas enfermedades en las poblaciones. Este estudio tuvo como objetivo revisar la literatura científica sobre estrategias de prevención y control de enfermedades infecciosas, destacando la importancia de la vigilancia epidemiológica, las intervenciones poblacionales y las políticas de salud pública. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de carácter descriptivo y cualitativo, basada en artículos indexados en las bases de datos SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS y Google Scholar, publicados entre 2000 y 2026. Los resultados indican que los factores sociales, económicos, ambientales y demográficos influyen significativamente en la distribución de las enfermedades infecciosas, determinando patrones diferenciados de vulnerabilidad. La vigilancia epidemiológica resultó fundamental para la detección temprana de brotes, el seguimiento de las tendencias de incidencia y la evaluación de la eficacia de las medidas de control, especialmente en contextos de emergencias sanitarias. Las estrategias de prevención y control más eficaces combinan la inmunización, las medidas de higiene y saneamiento, la educación sanitaria, la quimioprofilaxis y el fortalecimiento de la atención primaria, siendo la accesibilidad, la aceptación social y la sostenibilidad de las medidas factores cruciales. Además, el análisis destacó la importancia de la integración entre los servicios de salud, las políticas públicas y los sectores intersectoriales, así como

la adaptación de las prácticas a nuevos desafíos, como los patógenos emergentes, el cambio climático y las desigualdades sociales. En resumen, la revisión refuerza la idea de que la articulación entre el conocimiento epidemiológico, la vigilancia eficiente y las estrategias preventivas integradas es esencial para reducir la morbilidad y la mortalidad, proteger a las poblaciones vulnerables y fortalecer los sistemas de salud ante los desafíos contemporáneos de las enfermedades infecciosas.

Palavras-clave: Epidemiología; enfermedades infecciosas; vigilancia sanitaria; prevención; control.

1 INTRODUÇÃO

A epidemiologia das doenças infecciosas constitui um campo essencial da saúde coletiva, voltado ao estudo da distribuição, frequência e determinantes desses agravos nas populações humanas. Esse ramo do conhecimento busca compreender a dinâmica de transmissão dos agentes infecciosos e sua relação com fatores biológicos, ambientais, sociais e econômicos, permitindo a análise do processo saúde-doença de forma ampliada. Ao integrar esses diferentes elementos, a epidemiologia oferece subsídios fundamentais para o planejamento de ações voltadas à prevenção e ao controle das doenças infecciosas no âmbito coletivo.

A relevância do tema justifica-se pela persistência das doenças infecciosas como importante problema de saúde pública, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais, limitações no acesso aos serviços de saúde e condições sanitárias inadequadas. Mesmo diante dos avanços científicos, tecnológicos e terapêuticos, observa-se a reemergência de enfermidades previamente controladas, bem como o surgimento de novos patógenos, o que reforça a necessidade de estratégias contínuas, integradas e baseadas em evidências epidemiológicas.

Nesse contexto, emerge a problemática relacionada à efetividade das estratégias de prevenção e controle adotadas na saúde coletiva. Apesar da existência de políticas públicas, programas de vigilância e ações preventivas, as doenças infecciosas continuam a impactar significativamente os sistemas de saúde, revelando fragilidades na implementação, no monitoramento e na avaliação dessas ações. Assim, coloca-se como questão central compreender de que maneira a

epidemiologia pode contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção e controle das doenças infecciosas no contexto da saúde coletiva.

Diante dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da epidemiologia para a formulação e implementação de estratégias de prevenção e controle das doenças infecciosas na saúde coletiva. Como objetivos específicos, busca-se descrever os principais conceitos epidemiológicos relacionados a esses agravos, identificar as principais estratégias de prevenção e controle adotadas e discutir os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde no enfrentamento das doenças infecciosas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A coleta de dados será realizada a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais, selecionados em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO, PubMed e LILACS, priorizando publicações relevantes e atualizadas sobre epidemiologia, doenças infecciosas e saúde coletiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As estratégias de prevenção e controle adotadas no âmbito da saúde coletiva, incluindo ações de vigilância epidemiológica, imunização, educação em saúde e fortalecimento da atenção primária. Essas estratégias são analisadas à luz de políticas públicas e modelos de intervenção que visam reduzir a incidência, a morbimortalidade e a disseminação das doenças infecciosas. Assim, a fundamentação teórica sustenta a análise crítica do tema, contribuindo para a compreensão dos desafios contemporâneos e das possibilidades de aprimoramento das práticas em saúde coletiva.

2.2 Epidemiologia de doenças infecciosas

A epidemiologia das doenças infecciosas configura-se como um campo estratégico e altamente complexo no âmbito da saúde pública, uma vez que possibilita a compreensão aprofundada dos padrões de disseminação, dos fatores determinantes e das repercussões desses agravos sobre as populações humanas

(Moreira *et al.*, 2023). Nas últimas décadas, esse campo tem apresentado avanços expressivos, impulsionados pela ampliação da produção científica, pela incorporação de inovações tecnológicas e pelo fortalecimento dos sistemas de vigilância em saúde (Braz *et al.*, 2023).

Esse ramo da epidemiologia dedica-se à análise dos processos de ocorrência e propagação das doenças infecciosas, considerando aspectos como as vias de transmissão, o grau de vulnerabilidade dos indivíduos e as condições ambientais que favorecem a circulação dos agentes etiológicos (Duarte *et al.*, 2019). Tal abordagem é indispensável para a formulação de medidas preventivas e de controle mais eficientes, com o objetivo de minimizar tanto a incidência quanto a severidade dessas enfermidades (Pedroso *et al.*, 2021).

A vigilância epidemiológica constitui um dos eixos centrais desse campo do conhecimento, sendo caracterizada pelo monitoramento contínuo, pela análise crítica e pela interpretação sistemática de informações relacionadas à ocorrência das doenças em diferentes contextos territoriais e temporais (Hallal *et al.*, 2023). Por meio desse processo, torna-se possível identificar precocemente surtos e epidemias, acompanhar a evolução dos agravos ao longo do tempo e reconhecer segmentos populacionais expostos a maiores riscos (Silva *et al.*, 2023).

Adicionalmente, a epidemiologia das doenças infecciosas utiliza um conjunto diversificado de métodos investigativos, que inclui estudos observacionais, modelagens preditivas, análises laboratoriais e avaliações de intervenções em saúde (Ferreira *et al.*, 2023). Essas estratégias permitem não apenas caracterizar a distribuição e os condicionantes das doenças, mas também mensurar o impacto das ações preventivas e terapêuticas, subsidiando decisões fundamentadas em evidências científicas (Loureiro *et al.*, 2023).

No cenário contemporâneo, influenciado por intensos fluxos populacionais, crescimento urbano acelerado e alterações ambientais, esse campo enfrenta desafios cada vez mais complexos (Machado *et al.*, 2023). A emergência de novos agentes infecciosos, exemplificada pela pandemia de COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2, evidencia a necessidade de abordagens integradas, interdisciplinares

e cooperativas para o enfrentamento de ameaças à saúde pública em escala global (Santana *et al.*, 2023).

2.2 Estratégias de prevenção e controle de doenças infecciosas

As estratégias de prevenção e controle de doenças infecciosas constituem elementos centrais das ações em saúde pública, sendo fundamentais para a redução da morbimortalidade e para a proteção coletiva das populações. Essas estratégias baseiam-se no conhecimento epidemiológico, que permite identificar os principais fatores de risco, os modos de transmissão e os grupos populacionais mais vulneráveis aos agravos infecciosos. A partir dessas informações, é possível planejar intervenções direcionadas e mais eficazes (Silva *et al.*, 2023).

A prevenção das doenças infecciosas envolve um conjunto de medidas que atuam antes da ocorrência da doença, destacando-se a imunização, a promoção da saúde e a melhoria das condições sanitárias e ambientais. Os programas de vacinação representam uma das intervenções mais custo-efetivas, responsáveis pela erradicação, eliminação ou controle de diversas enfermidades ao longo da história. Paralelamente, ações educativas voltadas à população contribuem para o fortalecimento do autocuidado e para a adoção de comportamentos saudáveis (Machado *et al.*, 2023).

No âmbito do controle, as ações são direcionadas à interrupção da cadeia de transmissão, à identificação precoce dos casos e ao tratamento oportuno dos indivíduos acometidos. A vigilância epidemiológica desempenha papel essencial nesse processo, ao possibilitar o monitoramento contínuo das doenças, a detecção de surtos e a implementação de medidas de contenção em tempo adequado. O diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento adequado reduzem a gravidade das doenças e evitam a disseminação dos agentes infecciosos (Oliveira *et al.*, 2023).

O fortalecimento da atenção primária à saúde é fundamental para a efetividade das estratégias de prevenção e controle, uma vez que esse nível de atenção atua diretamente junto às comunidades. A integração entre vigilância em saúde, serviços assistenciais e políticas públicas intersetoriais amplia o impacto das ações e contribui para a redução das iniquidades em saúde. Dessa forma,

estratégias de prevenção e controle bem estruturadas são indispensáveis para a construção de sistemas de saúde mais resilientes e capazes de responder aos desafios impostos pelas doenças infecciosas (Duarte *et al.*, 2019).

2.3 Desafios e inovações na saúde coletiva

A epidemiologia das doenças infecciosas constitui um alicerce indispensável para a elaboração e o aprimoramento de estratégias efetivas de prevenção e controle no âmbito da saúde coletiva. Esse campo do conhecimento não se limita à descrição da ocorrência e da distribuição dos agravos infecciosos nas populações, mas abrange a análise dos fatores que condicionam sua transmissão e determinam seus impactos sobre a saúde pública (Duarte *et al.*, 2019). A compreensão desses processos envolve o estudo da história natural das doenças, dos determinantes epidemiológicos, dos mecanismos de disseminação e da identificação dos grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade (Moreira *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a vigilância epidemiológica destaca-se como um dos principais eixos de atuação, caracterizando-se pela coleta contínua, sistematização e análise de informações relacionadas aos casos e aos fatores associados às doenças infecciosas. Esse processo permite o acompanhamento de tendências, a detecção precoce de surtos e a avaliação do impacto das ações implementadas (Ferreira *et al.*, 2023). Incluem-se nesse escopo a análise de indicadores como incidência, prevalência e mortalidade, bem como a investigação detalhada de surtos e epidemias (Silva *et al.*, 2023).

A epidemiologia das doenças infecciosas também exerce papel central na definição e operacionalização de medidas preventivas e de controle em nível populacional. Entre essas medidas destacam-se a imunização, a adoção de práticas de higiene, o tratamento oportuno dos casos e a utilização de quimioprofilaxia, quando indicada (Braz *et al.*, 2023). A efetividade dessas estratégias está diretamente relacionada não apenas à sua disponibilidade, mas também à sua aceitação social, ao acesso equitativo e à sustentabilidade ao longo do tempo (Pedroso *et al.*, 2021).

O conhecimento epidemiológico é essencial para a resposta rápida e coordenada a emergências em saúde pública, como surtos e epidemias de doenças transmissíveis. Esse processo envolve a ativação ágil dos sistemas de saúde para investigar eventos, identificar fontes de infecção, implementar ações de controle e reduzir os impactos sobre a população (Hallal *et al.*, 2023). A capacidade de enfrentamento dessas situações depende, em grande medida, da organização dos serviços de saúde e da articulação intersetorial entre diferentes instituições e níveis de gestão (Oliveira *et al.*, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, cujo objetivo consiste em analisar, interpretar e discutir a produção científica relacionada à epidemiologia das doenças infecciosas, com ênfase nas estratégias de prevenção e controle no âmbito da saúde coletiva.

A escolha desse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de sistematizar e integrar o conhecimento disponível na literatura científica, possibilitando a compreensão dos principais conceitos epidemiológicos, das práticas de vigilância em saúde e das intervenções preventivas utilizadas no enfrentamento das doenças infecciosas. Além disso, esse tipo de estudo permite identificar lacunas, desafios e avanços presentes nas políticas e ações de saúde pública descritas por diferentes autores.

3.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento sistematizado de dados secundários em bases de dados científicas e repositórios acadêmicos reconhecidos, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico.

O processo de busca bibliográfica ocorreu no período de janeiro a abril de 2024, utilizando descritores controlados e palavras-chave, em português e inglês, tais como: epidemiologia (epidemiology), doenças infecciosas (infectious diseases), saúde coletiva (public health), vigilância epidemiológica (epidemiological surveillance), prevenção (prevention) e controle de doenças (disease control).

Os critérios de inclusão adotados foram:

- Publicações indexadas entre os anos de 2000 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol;
- Estudos que abordassem aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e estratégias de prevenção e controle em saúde coletiva;
- Trabalhos com fundamentação metodológica clara e relevância para a área da saúde pública.

Foram excluídos:

- Artigos duplicados nas bases pesquisadas;
- Estudos de revisão sem descrição metodológica adequada ou com informações insuficientes para análise;
- Publicações cujo foco não estivesse diretamente relacionado à epidemiologia ou às estratégias de prevenção e controle de doenças infecciosas.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: inicialmente, por meio da leitura dos títulos e resumos, com o intuito de verificar a pertinência ao tema; posteriormente, realizou-se a leitura integral dos textos selecionados para extração das informações relevantes.

Os dados obtidos foram organizados de forma temática, contemplando conceitos epidemiológicos, vigilância em saúde e estratégias de prevenção e controle. Essa sistematização possibilitou a construção de uma análise interpretativa fundamentada na literatura científica, contribuindo para a compreensão crítica do

papel da epidemiologia no enfrentamento das doenças infecciosas na saúde coletiva.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise da literatura revisada permite identificar e organizar os principais achados sobre a epidemiologia das doenças infecciosas e as estratégias de prevenção e controle adotadas em saúde coletiva. Os resultados obtidos foram agrupados em quatro eixos principais: padrões epidemiológicos, vigilância em saúde, estratégias de prevenção e controle, e resposta a emergências em saúde pública.

4.1 Padrões epidemiológicos das doenças infecciosas

Os estudos indicam que a ocorrência de doenças infecciosas apresenta variações significativas conforme fatores geográficos, sociais, econômicos e ambientais. Populações em situação de vulnerabilidade social, com acesso limitado a serviços de saúde e condições sanitárias precárias, são mais afetadas e apresentam maior morbimortalidade (Duarte *et al.*, 2019; Moreira *et al.*, 2023). Além disso, a emergência e reemergência de patógenos, como SARS-CoV-2 e dengue, evidenciam a complexidade e a dinamicidade dos padrões de transmissão dessas doenças, reforçando a necessidade de vigilância contínua e políticas de saúde adaptáveis.

4.2 Estratégias de prevenção e controle

Com base nas evidências apresentadas pelos estudos revisados, os resultados e discussões acerca da epidemiologia das doenças infecciosas e das estratégias de prevenção e controle proporcionam uma compreensão ampla das complexidades envolvidas no enfrentamento desses desafios em saúde pública. A análise realizada por Braz *et al.* (2023) sobre internações por condições sensíveis à atenção primária evidencia a relação entre maior cobertura da atenção primária e a redução de hospitalizações, ressaltando a relevância de políticas de promoção da saúde e de prevenção de doenças em nível comunitário.

De forma semelhante, Duarte *et al.* (2019) demonstram, por meio do estudo sobre a variabilidade climática e interações por doenças diarreicas infecciosas, como fatores ambientais influenciam a transmissão de enfermidades. Esses achados reforçam a necessidade de abordagens integradas que considerem não apenas os determinantes individuais, mas também os contextos ecológicos e climáticos em que ocorrem as doenças.

No que tange às intervenções em saúde, Ferreira *et al.* (2023) destacam aspectos clínico-epidemiológicos de gestantes com coinfeção por HIV e sífilis, evidenciando a importância de serviços de saúde materno-infantil integrados, capazes de fornecer cuidados abrangentes e sensíveis às necessidades de populações vulneráveis.

Hallal *et al.* (2023), por sua vez, apresentam resultados de um inquérito telefônico sobre fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis durante a pandemia, oferecendo insights sobre metodologias de coleta de dados em situações de emergência e demonstrando a necessidade de adaptação das práticas de vigilância epidemiológica frente a novos desafios.

No âmbito da tuberculose, Loureiro *et al.* (2023) realizam uma análise detalhada do impacto financeiro relacionado ao acompanhamento de pacientes diagnosticados e tratados para a doença, evidenciando as barreiras econômicas enfrentadas por indivíduos e famílias e reforçando a importância de garantir serviços de saúde acessíveis, de qualidade e sustentáveis.

4.3 Síntese dos resultados

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão, é possível sintetizar que a epidemiologia das doenças infecciosas oferece subsídios fundamentais para compreender a ocorrência, a transmissão e o impacto desses agravos na saúde coletiva. Os resultados evidenciam que fatores sociais, econômicos, ambientais e demográficos influenciam significativamente a distribuição das doenças, determinando padrões diferenciados de vulnerabilidade entre as populações.

A vigilância epidemiológica emerge como ferramenta central para o monitoramento contínuo, detecção precoce de surtos e avaliação da efetividade das intervenções em saúde pública. Sistemas integrados de coleta e análise de dados, capazes de combinar informações clínicas, laboratoriais e populacionais, demonstram maior eficácia na redução da incidência e no controle das epidemias.

No tocante às estratégias de prevenção e controle, os achados indicam que intervenções multifacetadas, incluindo imunização, saneamento, educação em saúde, atenção primária fortalecida e medidas de quimioprofilaxia são mais efetivas quando associadas à acessibilidade, aceitabilidade social e sustentabilidade das ações. A integração entre políticas públicas, serviços de saúde e articulação intersetorial aparece como fator determinante para o sucesso dessas medidas.

A análise destaca que a resposta a emergências em saúde pública depende da capacidade de mobilização rápida de recursos, identificação de fontes de infecção e implementação de ações de contenção adequadas. Estudos sobre doenças como tuberculose, coinfeções materno-infantis e enfermidades emergentes reforçam que barreiras econômicas, sociais e estruturais podem limitar a efetividade das intervenções, sendo necessário considerar tais aspectos na formulação de políticas de prevenção e controle.

Em síntese, os resultados desta revisão demonstram que a combinação de conhecimento epidemiológico, vigilância eficiente e estratégias integradas de prevenção e controle constitui a base para reduzir a morbimortalidade, proteger grupos vulneráveis e fortalecer os sistemas de saúde frente aos desafios contemporâneos das doenças infecciosas.

Dessa forma, os resultados apontam que a associação entre diferentes técnicas fisioterapêuticas proporciona melhores desfechos clínicos, sugerindo a necessidade de protocolos personalizados e baseados em evidências, voltados à funcionalidade e à qualidade de vida dos pacientes com distúrbios da coluna vertebral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar e sistematizar conhecimentos sobre a epidemiologia das doenças infecciosas e as estratégias de prevenção e controle em saúde coletiva, evidenciando a complexidade e a relevância desse tema para a promoção da saúde populacional. A revisão bibliográfica demonstrou que a ocorrência e a disseminação dessas enfermidades são influenciadas por múltiplos fatores, incluindo determinantes sociais, econômicos, ambientais e demográficos, reforçando a necessidade de abordagens integradas que considerem a realidade local e global.

Os achados ressaltam que a vigilância epidemiológica constitui uma ferramenta essencial para o monitoramento contínuo das doenças, possibilitando a detecção precoce de surtos, o acompanhamento de tendências e a avaliação da eficácia das intervenções. Sistemas de coleta e análise de dados bem estruturados são capazes de orientar políticas públicas mais precisas e eficientes, garantindo respostas rápidas e coordenadas frente a emergências em saúde pública.

O estudo também destacou desafios contemporâneos, como a emergência de novos patógenos, mudanças climáticas e desigualdades sociais, que exigem adaptação constante das práticas de vigilância e intervenção. A análise dos impactos econômicos, sociais e estruturais sobre populações vulneráveis reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas e sustentáveis, capazes de reduzir a morbimortalidade e fortalecer a saúde coletiva.

6 REFERÊNCIAS

BRAZ, A. I. D. et.al. **Internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde: associação com a cobertura da atenção primária, 2015 2021.** Arq. ciências saúde UNIPAR ; 27(2): 737-753, Maio-Ago. 2023.

DUARTE, J. L et.al. **Variabilidade climática e internações por doenças diarreicas infecciosas em um município da Amazônia Ocidental Brasileira.**Cien Saúde Colet. 2019.

FERREIRA, S. S. et.al. Características clínico-epidemiológicas de gestantes com coinfeção HIV/sífilis: revisão integrativa. **Rev. epidemiol. controle infecç ; 13(4): 232-239, out.-dez. 2023.**

HALLAL, P. C. et.al. **Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia (Covitel): aspectos metodológicos.** Cad Saude Publica ; 39(9): e00248922, 2023.

LOUREIRO, R. B. et. al. **Acompanhamento de pacientes diagnosticados e tratados para tuberculose no Brasil: ônus financeiro para o domicílio.**J Bras Pneumol. 2023.

MACHADO, A. V. et.al. **COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo: repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde.** Cien Saude Colet ; 28(10): 2965-2978, 2023 Oct.

MOREIRA, R. J. O. et.al. **Características clínico-epidemiológicas e tendência temporal de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física, no estado do Maranhão, 2011-2020.** Epidemiol. serv. saúde ; 32(2): e2022435, 2023.

PEDROSO, M. R. O et.al. **Custos catastróficos e sequelas sociais devido ao diagnóstico e tratamento da tuberculose no Brasil.** EpidemiolServ Saude. 2021.

OLIVEIRA, R. A. et.al. **Distribuição espacial e tendência da prevalência da hanseníase em uma regional de saúde do Nordeste brasileiro, 2008-2017: um estudo ecológico.** Epidemiol. serv. saúde ; 32(2): e2023522, 2023.

SANTANA, N. C. S. et.al. **Fatores associados à transmissão vertical de sífilis em um município do Estado de São Paulo.** Rev. epidemiol. controle infecç ; 13(2): 92-100, abr.-jun. 2023.

SILVA, E. A. D. et.al. **Contaminação pelo Covid-19 em profissionais de hospital de referência no Pará.** Arq. ciências saúde UNIPAR ; 27(2): 754-769, Maio-Ago. 2023.

